



O bolo de 1 de Março

30º Aniversário da ARGE

Próximos eventos

Grande encontro a nível nacional

16 de Junho

Restaurante “Os Severianos”

Dentro do programa de comemoração do 30.º Aniversário da Arge e conforme já foi anunciado por uma circular dirigida a todos os associados, realizar-se-á, no próximo dia 16 de Junho, uma significativa jornada de confraternização a nível nacional, centrada num almoço no Restaurante “Os Severianos”, na EN 8-2, entre a Lourinhã e Torres Vedras.

Se ainda não se inscreveu, não deixe de o fazer até 8 de Junho. Para o efeito, recordamos aqui três dos contactos dados na circular: Aureliano Bessa (918 320 234 / 220 946 913 e-mail aurelianobessa@gmail.com), Lopes Vicente (916 242 288 / 218 477 508 e-mail lopesvicente@sapo.pt) e Raul Oliveira (912 279 979 e-mail jornal@o-leme.com).

(continua na página 6)

Suspensão dos subsídios de férias e de Natal

Página 3

Solidariedade

Páginas 4 e 5

30º Aniversário da ARGE

Páginas 1, 6 e 7

História viva - Entrevista

Páginas 8 e 9

Delegação do Centro

Última página

Galp no mercado da electricidade

Última página e folheto anexo



Pedro Paulo de Faria

Actuar solidariamente Criar riqueza

A comemoração do 30.º Aniversário da nossa Associação é um dos temas centrais desta edição.

Poderá perguntar-se, neste tempo de crise, se tem sentido investir em celebrações que acarretam, sempre, dispêndios significativos dos escassos recursos disponíveis. Ora, toda a Direcção pensa que a promoção dos encontros entre associados e o consequente fortalecimento dos laços que os unem constitui um verdadeiro investimento com reflexos vantajosos para todos. E os resultados positivos já se começaram a fazer sentir, depois das primeiras comemorações levadas a efeito nas regiões Norte e Sul.

Assunto não menos importante, e que tem a ver com os laços referidos atrás, é o da solidariedade. Esta, no entanto, só se realiza quando, uma vez reunidas as boas vontades, se passa à acção no terreno, ou seja, junto daqueles que precisam de apoio. É dessa acção no terreno que damos notícias relevantes neste número.

Outra matéria importante, para todos nós, é a saúde da empresa a que estamos ligados, entendendo-se por saúde da Galp Energia o seu sucesso empresarial em termos de desenvolvimento sustentável, de benéfico enquadramento nas sociedades humanas em que se insere e do cumprimento de um código de ética inquestionável. Apesar das preocupações que todos sentimos, a propósito das mudanças em curso, os sinais, até 23 de Maio, não eram desencorajadores.

Uma parte essencial da saúde da Empresa passa pelas suas duas refinarias. Apraz-nos por isso registar a entrevista que, há poucas semanas, o Director da Refinaria de Matosinhos, Eng.º Martinho Correia, nos concedeu. E recordando a entrevista dada anteriormente pelo Director da Refinaria de Sines, Eng.º Cordeiro Catarino, concluímos com agrado que, em ambos os casos, a direcção destas importantes unidades industriais se mostra determinada numa elevada eficiência, sem descuro da segurança interna e das populações adjacentes, com um sentido de criação de valor, em todas as vertentes, digno de elogio.

Actuar solidariamente e criar riqueza são, em resumo, os assuntos mais marcantes desta edição. ■

Realizada com êxito a Assembleia Geral Ordinária de 21 de Março de 2012

V. N. de Santo André

Efectuou-se no passado dia 21 de Março de 2012, a Assembleia Geral Ordinária da Arge, destinada à discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção de 2011 assim como do respectivo Parecer do Conselho Fiscal, cujos textos haviam sido publicados na anterior edição deste Boletim.

A Assembleia reuniu em V. N. de Santo André, no Salão Social do Clube Galp Energia, que gentilmente cedeu o espaço para o encontro.

Foi cumprido um minuto de silêncio em memória dos colegas falecidos.

O Relatório de Actividades e as Contas foram vistos com toda a atenção e não suscitaram objecções. Em consequência, a Assembleia aprovou por unanimidade o Relatório e Contas de 2011 e o Parecer do Conselho Fiscal.

Na parte respeitante a outros assuntos, alguns associados apresentaram sugestões e chamaram a atenção para temas que consideraram pertinentes.

A Direcção tomou nota das questões expostas, deu notícia das principais actividades levadas a efeito no primeiro trimestre de 2012 e satisfaz os pedidos de esclarecimento colocados. Os resultados da consideração das questões levantados pelos associados não deixarão de ser dados a conhecer no Boletim ou no site da Arge. ■



Assembleia Geral de 21 de Março – Início dos trabalhos

Suspensão e redução dos subsídios de férias e de Natal de aposentados e reformados

A suspensão e a redução dos subsídios de férias e de Natal de reformados e aposentados está regulada pelo Artigo 25.º do Orçamento do Estado, publicado no Diário da República em 30 de Dezembro de 2011, e recai sobre as prestações pagas pela Caixa Geral de Aposentações (CGA), pelo Centro Nacional de Pensões (Segurança Social) e por fundos de pensões detidos por entidades públicas e empresas públicas.

Não sendo a Galp Energia uma empresa pública, a lei não se aplica à parte dos nossos subsídios de férias e de Natal que são pagos pelos fundos de pensões da Empresa.

Portanto, o que vamos expor a seguir, sobre suspensões e reduções nos subsídios de férias e de Natal, refere-se apenas à parte das nossas pensões paga pela CGA ou pela Segurança Social.

Os aposentados com uma pensão mensal até € 600 não serão afectados.

Os que auferem pensões mensais entre € 600 e € 1100 verão os seus subsídios de férias e de Natal reduzidos, tanto mais quanto mais próximos estiverem dos € 1100.

Os que auferem pensões mensais iguais ou superiores a € 1100 verão os seus subsídios inteiramente suspensos.

O subsídio reduzido, relativo às pensões mensais entre 600 e 1100 euros, é calculado do seguinte modo:

Subsídio reduzido = 1320 – 1,2 x pensão mensal.

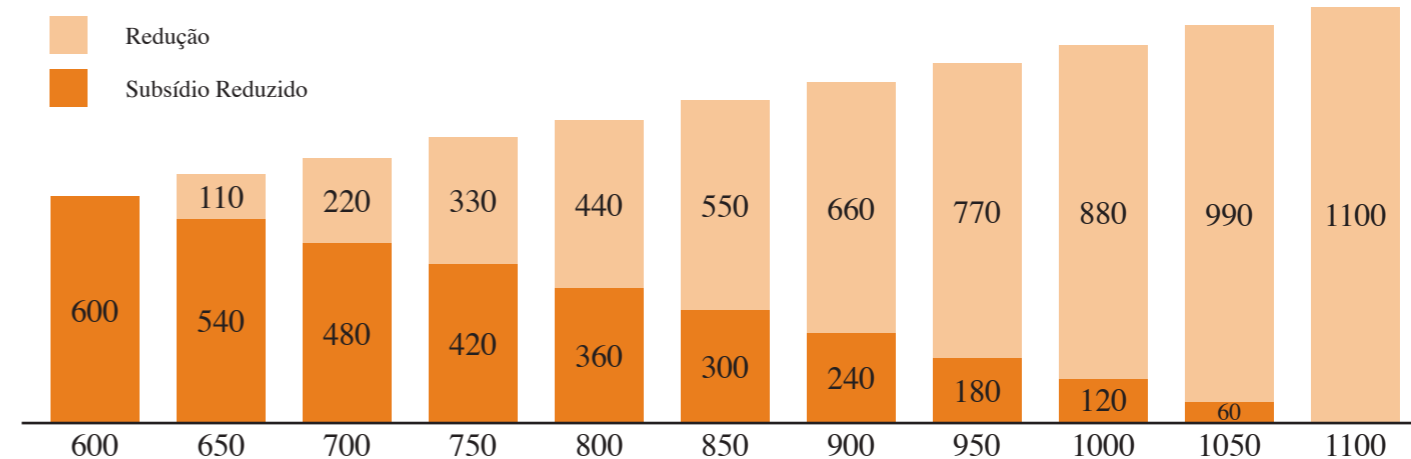
Exemplos:

Um aposentado com uma pensão mensal de **650** euros irá receber subsídios de férias e de Natal no valor de $1320 - 1,2 \times 650 = 540$ euros.

Um aposentado com uma pensão mensal de **850** euros irá receber subsídios no valor de $1320 - 1,2 \times 850 = 300$ euros

Um aposentado com uma pensão mensal de **1050** euros irá receber subsídios no valor de $1320 - 1,2 \times 1050 = 60$ euros. ■

Redução dos Subsídios de férias e de Natal (euros)



Ficha Técnica

“Boletim da ARGE”, N.º 4,
Maio de 2012

Director: Pedro Paulo de Faria
Colaboraram neste número:

Marina Leitão, Humberto Restolho, Figueiredo Costa, Peixoto da Costa, Alexandrino Martins, José Sequeira, Aureliano Bessa, Alberto Tinoco, Basílio Mota Ramos, António Tomé Martins e Raul Oliveira.

Propriedade e edição:

Associação dos Reformados da Galp Energia (NIPC 509485642) –
Azinhaga da Cidade, Bl. A4, 8.º C 1750-063 Lisboa

Tiragem: 2000 exemplares

Periodicidade: Trimestral

Composição e Impressão: Printipo – Indústrias Gráficas, Lda. – Estrada de
Paço d’ Arcos n.º 77, Pavilhão 20, 2735-308 Cacém

Distribuição gratuita

solidariedade

Envelhecimento Activo



José de Figueiredo Costa

O actual desequilíbrio intergeracional da sociedade portuguesa é uma realidade assaz preocupante, pela proximidade abrupta do definhamento da identidade colectiva. Só por isso, deveria merecer uma reflexão urgente, séria e atenta, não só da parte do poder político, como de toda a sociedade civil, já que constituiu um tema central com reflexos perigosos em muitas expressões da nossa vida.

A causa principal deste fenómeno é a baixa substancial da natalidade. Portugal está a ficar, ano após ano, um país de velhos. As novas gerações não geram continuidade. A sua vida é cada vez mais uma economia de recursos e uma luta desesperada contra o desemprego. Este, por sua vez, é a agonia de uma vida sem esperança e autoestima, onde a incerteza sufoca quase sempre a própria agonia. Não há espaço para o sonho. Vive-se sem brilho. A Família está em risco.

Enquanto isso, a faixa da população constituída por indivíduos acima dos cinquenta anos está a aumentar e aumentará ainda mais a um ritmo mais rápido do que o verificado até hoje. Se o aumento da esperança de vida é muito positivo, a drástica diminuição da natalidade é a expressão mais negativa e triste de um país.

Uma resposta possível para esta mudança na pirâmide etária, consiste em promover a criação de uma cultura de envelhecimento activo ao longo da vida, garantindo que a população mais idosa participe activamente na vida social e familiar. Uma das vertentes mais visíveis é a Solidariedade. Ter a coragem de ser solidário, é rejuvenescer a própria vontade de o ser.

No Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade entre Gerações, duas perguntas estão na ordem do dia: Preocupa-o envelhecer? Qual o seu papel na Sociedade quando tiver 60, 70, ou 80 anos?

O envelhecimento activo pode dar às pessoas mais velhas a oportunidade de continuarem a trabalhar e partilharem as suas experiências, de continuarem a desempenhar um papel activo na sociedade e de viverem as suas vidas, de maneira mais saudável, independente e preenchida.

Há duas formas de viver o envelhecimento: com o Saber e pelo Sabor.

O Saber envelhecer é um acto normal e biológico, guiado pelas ciências médicas e medido dia a dia pelo angustiante tic-tac do relógio da vida. Toda a ocupação do tempo é um desafio constante e uma azáfama árdua de continuidade. A ideia da morte é uma metáfora descodificada, justificada com a prosaica sabedoria da fatal realidade. Tudo é planeado.

O Sabor do envelhecimento é um percurso livre de uma vida amadurecida, onde o prazer em viver assume uma outra dimensão. A pessoa que saboreia o acto de envelhecer é uma pessoa serena e particularmente feliz. O tempo do relógio pouca importância tem. O seu tempo é o pleno da vida. Partilhar com os outros, a sua generosidade e o seu tempo sem tempo, constitui, só por si, o Sabor do envelhecimento. Daí que, uma actividade física e mental, sejam condições essenciais para sublimar o gozo desse Sabor. Neste particular, a Solidariedade surge como o tempero perfeito. É através dela que se apura o autêntico Sabor da felicidade do envelhecimento activo. Para quê ter pressa, se o tempo não a tem?

Nada melhor do que repetir uma vez mais: Ter a coragem de ser solidário é rejuvenescer a própria vontade de o ser. ■

Acções em curso

Ajuda a colegas reformados e seus familiares

Área de Solidariedade da Arge continua a prestar toda a assistência aos pedidos de auxílio solicitados por colegas reformados e seus familiares, directamente ou através dos Recursos Humanos da Galp Energia. Os casos atendidos são de mais diversa natureza e incluem situações tais como as de grande carência de recursos, de doenças incapacitantes, solidão ou dificuldades financeiras inesperadas.

Na nossa acção temos procurado resolver os problemas através de uma identificação cuidadosa dos casos, da procura de vias de assistência pública, da aplicação de impulsos que se mostrem benéficos e de um apoio muito pessoal.

As nossas disponibilidades financeiras são reduzidas e não permitem subsídios continuados.

Ainda assim, temos tido a alegria de ver superadas importantes dificuldades através de pequenos mas oportunos impulsos financeiros. Mas, convém subli-

nar, a nossa maior riqueza é a disponibilidade solidária dos colegas que têm procurado ir ao encontro dos que passam por dificuldades.

Junte-se a nós.

Não deixe que haja outros colegas a passar mal e que poderão ficar bastante melhor desde que os apoiemos. A missão da Arge traduz-se na satisfação plena da auto-estima e qualidade de vida dos seus associados, sem esquecer os não associados.

Formação Básica em Informática para Reformados

Iniciada na primeira semana de Março deste ano, esta acção de formação tem constituído um êxito social no seio do Bairro Petrogal e em toda a Freguesia da Bobadela. Os seus 34 participantes, com idades compreendidas entre os 58 e os 81 anos, já dominam algumas técnicas do computador e também já podem dizer aos netos que “sabem mexer” num computador. Escrever uma carta em Word e fazer contas em Excel, são alguns prémios que receberam nestas últimas semanas. Seguir-se-á o mundo da Internet, logo que tenhamos os computadores prometidos.

Todos estes resultados se devem, na sua maior parte, ao entusiasmo e empenho técnico do fantástico grupo de seis monitores enviados pela Galp

Voluntária. São pessoas de uma enorme generosidade e espírito solidário em prol dos mais carenciados. Pessoas de uma grande paciência, tolerância e competência técnica. Merecem por isso o reconhecimento e um forte aplauso de toda a Arge.

Projecto “Reparar”

No seguimento de um projecto apresentado pela Direcção da Galp Voluntária, a Direcção da Arge tomou a seu cargo a respectiva concretização, dado inserir-se na sua área de Solidariedade.

O projecto “Reparar” que está a ser desenvolvido tem por objectivo a pintura interior de 15 habitações do Bairro Petrogal bem como pequenas reparações nalgumas das casas. Toda a mão-de-obra das pinturas será da responsabilidade da Galp Voluntária, através da sua bolsa de voluntários no activo. O responsável pela Solidariedade da Arge tomou a seu cargo, juntamente com o Presidente da Associação de Moradores do Bairro, a coordenação do projecto e das equipas no terreno nas suas várias especialidades.

O arranque da fase de levantamento do estado das habitações e recolha de elementos dos seus proprietários teve início no passado dia 15 de Maio, prevendo-se o arranque das obras na semana de 11 de Junho, satisfeitos que forem os requisitos inicialmente propostos. ■



Bairro Petrogal (Bobadela - Lowres)

30º Aniversário da ARGE

Próximos eventos

(continuação da 1ª página)

Lebramos, também, que é oferecido transporte em autocarro, para quem o desejar, a partir de Leça da Palmeira (8h30, junto da Igreja Paroquial), Lisboa (10h00, Sete Rios) e V. N. de Santo André (9h00, junto do Salão Social do Clube Galp Energia).

Não deixe de comparecer, de rever amigos, trocar impressões sobre os projectos da Arge, fazer propostas e festejar com muita alegria os trinta anos da Associação.

Exposição com obras de associados Torre A, em Lisboa 8 a 12 de Outubro

As comemorações do 30.º Aniversário da Arge encerrar-se-ão com o toque artístico de alguns dos nossos associados, através de uma exposição na Torre A da Galp Energia, em Lisboa, que poderá ser visitada da parte da tarde dos dias 8,9,10, 11 e 12 de Outubro.

Preveremos poder mostrar obras de pintura, sobre materiais diversos, de medalhística e de miniaturização de instrumentos industriais.

Esta exposição, conforme referimos no Boletim anterior, foi pensada para Maio/Junho, com itinerância pelo Norte e Sul. Contudo, a data teve de ser reajustada e houve que abandonar a ideia da itinerância, devido a custos que não seria fácil cobrir. Apesar disso, o significado e o brilho do acontecimento, de que esperamos dar notícias mais pormenorizadas na próxima edição do Boletim, não vão, com certeza, ser menores.

Cabe desde já registar e agradecer à Galp Energia a cedência da sala de exposições, da Torre A, para a acção de encerramento das comemorações do 30.º Aniversário da Arge. ■

Eventos realizados

As comemorações iniciaram-se no Norte, no dia 1 de Março

As primeiras celebrações do 30º Aniversário da nossa Associação decorreram no Norte, no passado dia 1 de Março, mais concretamente



Reencontros no adro da Igreja Matriz de Leça da Palmeira

em Leça da Palmeira e na Refinaria de Matosinhos.

Foi precisamente em 1 de Março de 1982 que nasceu a Associação dos Reformados da Petrogal.

A Delegação do Norte da Arge, sob a coordenação do colega Aureliano Bessa, e com o empenho entusiasta dos restantes colegas – Alberto Tinoco, Catarina Vieira, Basílio Mota Ramos e Eduardo Silva –, realizou um trabalho excelente, não só pela organização do evento, como pela cativação dos cerca de 120 associados presentes.

O dia começou com a celebração de uma missa de acção de graças, na Igreja Matriz de Leça da Palmeira, em memória dos colegas já falecidos.

Seguiu-se um almoço na Refinaria de Matosinhos, ao qual se associou o Director da Refinaria, Eng.º Martinho Correia. O colega Aureliano Bessa, em nome de todos os associados, agradeceu-lhe a atenciosa receptividade para este acontecimento, fazendo votos para um maior fortalecimento e proximidade entre as duas estruturas.



Aureliano Bessa no uso da palavra, com Eng.º Martinho Correia à sua direita

Pela Arge, falou o Presidente da Direcção, Paulo Faria, e, por último, discursou o Eng.º Martinho

Correia, que agradeceu a presença de todos e enalteceu o papel da Arge na dignificação do Reformado como um valioso património da Empresa, merecedor de toda atenção por parte da sua gestão superior.

O dia terminou com uma visita guiada à Refinaria, que foi do agrado geral. Se para uns constituiu o reviver de uma actividade, para outros foi uma descoberta frutuosa. Para todos foi uma jornada muito recompensadora.

Comemorações em V. N. de Santo André e Sines 20 e 21 de Março de 2012

As celebrações do 30.º Aniversário da Arge em V. N. de Santo André e Sines decorreram, também, com grande emoção e brilho. Está de parabéns a Delegação, coordenada por Raul Oliveira, pelo excelente trabalho realizado.

No dia 20 de Março, pelas 10h00, na Igreja de Santa Maria de V. N. de Santo André, realizou-se uma missa de sufrágio pelos colegas falecidos, celebrada pelo Padre António Novais Pereira perante mais de trinta participantes. De seguida, efectuou-se uma romagem ao cemitério local, em cuja entrada foi depositada uma coroa de flores.



O bolo de aniversário, sustentado por Humberto Restolho e Figueiredo Costa

Na manhã de 21 de Março, uma quarta-feira, teve lugar, no Salão Social do Clube Galp Energia, a Assembleia Geral Ordinária da Arge, destinada a discutir e votar o Relatório e Contas de 2011 e que contou com a presença de mais de 60 associados.

Depois da Assembleia Geral, os presentes rumaram à Refinaria de Sines para um almoço comemorativo que reuniu cerca de 70 pessoas.



Eng.º Cordeiro Catarino, segundo a contar da esquerda, no primeiro plano, prepara-se para cortar o bolo.

Tratou-se de um convívio particularmente gratificante.

A Direcção da Refinaria fez questão de presentear os colegas reformados com um magnífico buffet, o qual foi precedido por uma sessão de boas vindas que incluiu uma apresentação, feita pelo responsável de toda a instalação, Eng.º José Cordeiro Catarino, relativa à evolução do índice de acidentes de trabalho naquela unidade industrial. Ficou demonstrado o esforço e o mérito de todos os colaboradores na obtenção de resultados de excelência, tanto a nível nacional como internacional. O responsável pela nova Fábrica III, Eng.º Paulo Santos, fez uma exposição sucinta das novas unidades e explicou o significado do enorme investimento realizado, essencial para a Galp Energia e para a economia do país.

O almoço decorreu num ambiente de grande confraternização, para o que muito contribuiu a cordial e atenciosa presença dos membros da Direcção e outros técnicos da Refinaria. No fim da refeição, a Direcção da Arge agradeceu o magnífico acolhimento proporcionado e a Direcção da Refinaria entregou, ainda, uma lembrança a cada um dos participantes.

Para terminar, realizou-se uma proveitosa e animada visita guiada à zona fabril, com especial relevância para a Fábrica III. ■



história viva e actualidade

Entrevista ao Director da Refinaria de Matosinhos, Eng.º Martinho Correia

As duas refinarias da Galp Energia são, como dissemos na edição de Novembro de 2011, pólos industriais da maior relevância para o país, sobressaindo num panorama de baixa activação dos aparelhos produtores nacionais. Para podermos avaliar essa importância, tanto económica como social, solicitámos entrevistas aos directores das duas refinarias, que gentilmente nos atenderam. Apresentamos a seguir o resultado da amigável e muito interessante conversa que tivemos com o Director da Refinaria de Matosinhos, Eng.º Martinho Correia.

Quando e onde iniciou a sua actividade profissional na PETROGAL?

Sempre tive o desejo de sair da montanha e ir para as planícies, tipo alentejanas, à beira-mar. Contudo, quando estava a terminar o curso, em Julho de 1986, fui convidado a trabalhar numa empresa metalomecânica, em Pombal. Como a minha grande paixão era a petroquímica, concorri então, através de um contacto da Faculdade, à Petroquímica de Sines e daí para a Petrogal, que na altura tinha alguma dificuldade em fixar os seus trabalhadores, por ser bastante distante de Lisboa e não haver ainda uma auto-estrada. Assim, como davam preferência à admissão de casais e como namorava com alguém que era do mesmo curso – aquela que hoje é a minha esposa – concorremos os dois para a Refinaria de Sines. Acabei por passar lá 20 anos, dando satisfação à minha paixão.

“A nossa localização é, indubitavelmente, a nossa vantagem competitiva.”

A responsabilidade de assumir, ao mais alto nível, a liderança de uma Refinaria, foi um desafio esperado ou uma experiência imprevisível?

Para tudo é preciso sonhar e penso que, ao longo da vida, temos de ter objectivos, sem esquecer que se não deve querer “dar um passo maior do que a perna”. Mas devemos ter ambições e, para tudo, uma estratégia. É isso que temos feito nesta refinaria.

Há quatro anos, quando esta equipa assumiu a liderança da Refinaria de Matosinhos, foi-nos posta uma questão: onde é que queremos e poderemos estar daqui a quatro/cinco anos? Acho que esta é a questão que se nos coloca sempre que pensamos no que poderemos fazer melhor do que os outros. E qual é a mais-valia que temos? Qual é a vantagem competitiva? Apesar de se dizer que a localização era aquilo que a Refinaria tinha de mais errado, concluímos que a localização é fantástica. O desenvolvimento é bem evidente no mercado. Os nossos clientes estão juntos da rede. A nossa localização é, indubitavelmente, a nossa vantagem competitiva.

A refinação de ramos de petróleo continua a ter futuro em Portugal?

Uma vez definido aquilo que é a vantagem competitiva, há que ter uma visão e voltar à questão referida atrás: onde é que queremos estar daqui a quatro anos? Temos de analisar o negócio, os seus pontos fortes e os seus pontos fracos, procurando saber qual a evolução do mercado, na perspectiva de que, daqui a quatro anos, teremos de ser melhores do que somos hoje, convencendo a equipa a atingir esses objectivos. Isso é o que nos dá satisfação e nos conduz a estabelecer objectivos ainda mais ambiciosos.

Esta refinaria, há quatro anos, estava na 4ª divisão e neste momento entrou na 2ª divisão. E, pelos planos que temos, em 2015 estaremos na 1ª divisão europeia. E na 1ª divisão, actualmente, estão doze refinarias do Norte da Europa, o que é realmente fantástico. Nas “salas” da Refinaria encontra-se um quadro gráfico – indicador de eficiência – onde se pode verificar a evolução desde 2006 e, também, onde estaremos em 2015. Este é o sonho que se vai alimentando nesta instalação industrial e todos os esforços estão concentrados na sua concretização.

Nós sabemos onde poderemos estar, onde queremos estar: temos uma estratégia e temos meios materiais para a realização deste projecto. E chegar lá será uma maratona: não se alcançará num dia, nem num ano.

É visível que o nível de satisfação das pessoas vai aumentando à medida que se vão atingindo os resultados programados. Há quatro anos, poucos colegas nossos acreditavam que fosse possível chegar ao nível a que estamos hoje. E já achamos que não chega. Porquê? Porque o mundo mudou. A nossa indústria é muito competitiva e todos nós sabemos

que muitas refinarias vão ter de fechar. Não queremos estar nesse número. Por isso, temos de ser mais eficientes do que os outros. É a nossa guerra diária: sermos mais eficientes do que os nossos competidores. A nossa velocidade de mudança depende, também, daquilo que os outros estão fazendo: se os outros andarem muito, nós temos de andar mais depressa, porque a competição é feroz. E depois temos de perceber o conceito de refinaria.

“A nossa indústria é muito competitiva e todos nós sabemos que muitas refinarias vão ter de fechar. Não queremos estar nesse número.”

Recentemente, muito se tem falado nos inconvenientes da existência da Refinaria de Matosinhos. O que pensa a Administração da Petrogal acerca dessa questão?

O nome da refinaria teve de ser mudado. A designação de “Refinaria do Porto” estava ligada a alguns problemas. Assim, passou a ser “Refinaria de Matosinhos”, criando uma nova imagem/uma nova era, a de uma instalação jovem, que é cada vez menos uma refinaria e cada vez mais um complexo industrial.

Temos pois uma refinaria de combustíveis e, para além disso, o fabrico de aromáticos e solventes (que é uma boa forma de escoar gasolinas), a produção de óleos base e de parafinas e, ainda, a electricidade de cogeração, que está prestes a arrancar, onde esperamos atingir a capacidade de 82 MW. Portanto, isto é um complexo industrial integrado, que tem quatro negócios diferentes, mas complementares e com a vantagem de estarem juntos.

Dispomos, ainda, de uma série de infra-estruturas que nos colocam mesmo no mercado e que são: Expedições da Boa Nova, Monobóia, Terminal Portuário, Aeroporto, Ilhas de LPG e Enchimento de LPG/Garrafas. Estamos a concentrar a logística do Norte na Refinaria de Matosinhos. Há, portanto, toda uma série de sinergias para convencer a Comissão Executiva da Empresa a realizar este projecto. Também temos os planos para lá chegar.

“É a nossa guerra diária: sermos mais eficientes do que os nossos competidores.”

Quantas pessoas da Galp e de empreiteiros trabalham diariamente na Refinaria?

Temos actualmente 473 colaboradores da Galp e entre 600 e 700 pessoas de prestadores de serviços.



O nosso entrevistado, Eng.º Martinho Correia, e os entrevistadores Aureliano Bessa e Alberto Tinoco

“A Refinaria de Matosinhos é um complexo industrial integrado, que tem quatro negócios diferentes, mas complementares.”

O que pensa representarem, para a Galp Energia, os seus antigos colaboradores reformados?

Uma empresa sem história não vai longe! Além disso, com quem foi que nós aprendemos? Foi com aqueles que hoje são os reformados da Empresa. Se não houvesse quem a tivesse iniciado e a transportasse aos ombros até aos nossos dias, nós não estaríamos hoje aqui. A cultura da Empresa faz-se com todos nós. Além disso, nós seremos os reformados do amanhã!

Devemos salientar que os reformados da Galp também são nossos clientes. E a Galp tem a felicidade de ter uma estrutura de reformados organizada, que puxa pela sua empresa, constituindo um elo importante para o nosso desenvolvimento, além de ser para nós uma referência.

Entrevista realizada em Abril de 2012, na Refinaria de Matosinhos, por Aureliano Bessa, Alberto Tinoco e Basílio Ramos. ■

charadismo

Charadismo – Uma fonte de cultura

Charadas Aferéticas



José da Silva Sequeira

Após termos dado início, no boletim anterior, a esta rubrica, com uma introdução a tão aliciente passatempo e explicado em que consiste uma charada e, ainda, a forma de elaboração e decifração da mais antiga espécie, a **adicionada**, referir-nos-emos, desta feita, a um grupo de charadas que se assemelham entre si e se baseiam em figuras gramaticais da língua portuguesa, ou sejam: as **aferéticas**, as **apocopadas** e as **sincopadas**.

Assim, as **aferéticas** baseiam-se na aférese que é a figura gramatical que suprime letras no princípio duma palavra; as **apocopadas**, na apócope, que suprime letras no fim duma palavra; e as **sincopadas**, na síncope, que suprime letras no meio duma palavra. Nas charadas, essa supressão é de tantas letras quantas as necessárias para obter uma sílaba.

Apenas trataremos uma espécie de cada vez, começando hoje pela **aferética**, que também já se chamou aferesada.

É nosso intuito não apresentar charadas de difícil decifração até os nossos leitores se inteirarem e familiarizarem com tão apaixonante entretenimento. Aconselhamos o recurso, sempre que necessário e por uma questão de confirmação, aos dicionários que tiverem à mão. Os que normalmente são usados pelos charadistas “juvenis” são o Lello Popular e o Dicionário da Língua Portuguesa (6ª ou 7ª edição), da Porto Editora. Quem tiver o Dicionário de Sinónimos, da Porto Editora, tanto melhor.

Vamos então à explicação da **charada aferética**. Escolhemos uma palavra de duas ou mais sílabas que, depois de suprimida a primeira sílaba, dê como resultado uma outra palavra de sentido perfeito. Exemplo: Seja a palavra CÁFILA. Eliminando a primeira sílaba (CÁ) obtemos o termo FILA. Resta, agora, escolher os sinónimos de cáfila e fila que mais convenham à construção de uma frase ao nosso gosto. Como sinónimos temos **caravana**, para a primeira, e **fileira**, para a segunda, que permitem a construção da seguinte frase: **A caravana seguia em longa fileira.** – 3,2

Tal como já indicado, quando abordámos a charada adicionada, a numeração no final da frase charadística significa, por ordem, o número de sílabas dos sinónimos, da primeira parcial – o conceito, e da segunda parcial.

Um segundo exemplo. Seja a palavra PULMÃO. Suprimindo a primeira sílaba (PUL) obtemos MÃO. Escolhidos os sinónimos de pulmão e mão, temos, respectivamente: **voz forte e autoridade**. A partir daí constrói-se uma frase como a seguinte:

Usar **voz forte** não significa mostrar **autoridade**. – 2,1

Ao decifrador cabe encontrar sinónimos das duas parciais, de acordo com o número de sílabas indicado, de modo a que o sinónimo da segunda parcial resulte do sinónimo da primeira depois de nesta se suprimir a sílaba inicial. A solução é o sinónimo da primeira parcial, que nas charadas aferéticas funciona também como conceito e corresponde à palavra de partida do produtor da charada. Nos dois exemplos apresentados, as soluções são Cáfila e Pulmão.

Esperamos que esta bonita e fácil espécie charadística tenha ficado bem compreendida. Deixamos seguidamente três charadas para resolução:

1 – **Duvidar** do amor ... é na própria vida não **acreditar**. – 4,3

2 – **Ser benevolente** pressupõe ter bons **sentimentos**. – 4,3

3 – Todo o **homem** tem de morrer um dia, mas nem todas as mortes têm o **mesmo** sentido. – 2,1

Para uma melhor prática no que respeita às charadas adicionadas, convidamos os leitores a tentarem decifrar mais três dessa espécie:

1 – **Rara** é a pessoa que guarda **pudor** neste mundo de tanta **imoralidade**. – 2,3

2 – Quando se **ofende** a reputação da **nação** ou do seu povo, tal poderá considerar-se **traição à pátria?** – 2,3

3 – Não **se humilha** uma pessoa **desprezível** e sem **dinheiro**. – 2,2

Finalmente, damos as soluções das charadas adicionadas do boletim anterior, por ordem da sua apresentação (por lapso, não as numerámos).

1 – Prosápia 2 – Carapinha 3 - Ferocidade

Até à próxima “lição” e boa sorte. ■

novos associados

Sejam bem-vindos!

Saudamos com grande alegria os novos associados. A todos recomendamos a visita ao site www.arge.pt, tendo em vista uma completa informação sobre a nossa Associação e as actividades em curso.

www.arge.pt

Neste lugar da internet poderão ver quem somos, consultar os Estatutos, os Regulamentos e o Plano de Actividades, aceder a registos oficiais sobre a Associação, ler as notícias mais recentes, consultar números anteriores deste boletim, obter contactos, reflectir sobre a solidariedade, copiar a ficha de inscrição, ler poesia, etc. Poderão, ainda, participar, enviando comentários e produções artísticas.

Eis os associados que se inscreveram no último trimestre:

N.º de Associado | N.º Mecanográfico | Nome

1725 65188 Maria Fernanda Canha Germano Marques
1726 47120 José Augusto Rafael Matos
1727 73946 Maria Antonieta da Siva

1728 98442 Aniceto Nascimento Crisóstomo
1729 934909 Maria do Carmo Laia Domingos
1730 18937 Maria Conceição Viçoso André Alcobia

1731 45322 António Jorge da Conceição Pinheiro
1732 57193 Pedro Manuel Sequeira Braga
1733 38210 Margarida Belard Silvano

1734 11711 Maria Amélia Ferreira Mendes Correia
1735 56154 Fernando Domingos da Hora Santos
1736 96547 João Fernando Nunes Gaiteiro

1737 72702 Orlandino da Palma Cristóvão
1738 935042 Etelvina da Silva Arantes Alves
1739 78654 Maria Lucinda Alves Ferreira Marçal Neto

1740 47996 Carlos da Silva
1741 935085 Maria da Conceição dos Reis Ferraz Mendes
1742 52043 Paulo Jorge de Menezes Cerqueira

1743 87343 José Manuel da Conceição Batista Florêncio
1744 81116 Maria Júlia Basílio Brás
1745 65153 Eliseu Antunes Gomes

1746 935131 Maria Jacinta Prezado
1747 12661 Higinio Antunes
1748 97276 Claudino José Dias Moleirinho

1749 79669 José Manuel Amoedo Pereira
1750 92282 António Armando Carvas
1751 107743 Arménio Palmeiro Morais

1752 45861 Domingos Lopes Cardoso
1753 56014 Joaquim Xavier de Barros
1754 79324 Manuel Moreira dos Santos

1755 48852 Jaime Fonseca Filho
1756 52434 Maria Albertina da Conceição M. F. Fonseca
1757 110418 Maria Teresa Rafael Formiga

1758 88986 Maria Elisabete S. R. de Sousa Sequeira
1759 67628 Carlos Alberto Banha
1760 18260 Alfredo Ferreira Gil

1761 935239 Maria Fernanda da Encarnação Gomes
1762 57517 José Augusto Teixeira da Silva. ■

Errata

Apesar de todo o cuidado que pomos na revisão do Boletim, continuamos a não estar livre de arreliações gralhas. Com o nosso pedido de desculpas, anotamos mais alguns casos:

• Boletim da Arge n.º 2
Página 2, Ficha Técnica: faltou a referência ao colega José Sequeira na lista dos colaboradores daquele número.

• Boletim da Arge n.º 3
Página 1, primeira janela de chamada de atenção para os artigos publicados: deve ler-se “Relatório” em vez de “Ralatório”.

Página 3, coluna da esquerda, notícia sobre a Assembleia Geral da Arge: na segunda linha do segundo parágrafo deve ler-se “vida da ARGE” em vez de “vida ARGE”; na penúltima linha do segundo parágrafo deve ler-se “ter sido inserida” em vez de “ter sido ser inserida”.

Página 6, título da entrevista: deve ler-se “Entrevista com Aníbal Bernardes da Silva” em vez de “Entrevista com o Aníbal Bernardes da Silva”

Página 7, coluna da direita, terceira linha, deve ler-se “inscreveram” em vez de “inscreverem”. ■

delegações

Galp Energia – Galp On A Galp entrou no mercado livre da energia eléctrica

Como tem sido noticiado, a nossa Empresa, sob a designação de Galp On, entrou também no negócio do mercado livre de electricidade e pretende conquistar 100 mil clientes domésticos até ao fim de 2012.

A Galp On tem a particularidade de oferecer uma modalidade de contrato que engloba o fornecimento de electricidade e de gás natural, isto sem prejuízo de se poder contratar o fornecimento de uma só daquelas formas de energia.

Para melhor elucidação dos nossos associados, sobre as possíveis vantagens de adesão à Galp On, enviamos, em conjunto com este boletim, um folheto explicativo fornecido pela Empresa. ■

Associados que nos deixaram

Manifestando o nosso sincero pesar às famílias enlutadas, registamos os seguintes falecimentos:

Carmindo Teixeira Pinto, 06-12-2011, Lisboa

Francisco Domingos, 20-01-2012, Bobadela, Loures

Fernando Dinis Alves, 11-02-2012, Bobadela, Loures

Jacinto José Espada Mendes, 18-02-2012, Algueirão, Sintra

Ernesto Ferreira Mateus, 24-02-2012, Marco dos Pereiros, Coimbra

Francisco Xavier P. Santos, 24-02-2012, V. N. St. André, Santiago do Cacém

Alberto Nuno Fontes Pereira Melo Leal Peixoto, 04-03-2012, Benfica, Lisboa

António Cardoso Alves Ribeiro, 20-04-2012, Cascais

Bráulio Rodrigues Fernandes, 22-04-2012, Bencanta, Coimbra

Fernando Luis Marques Santos, 28-04-2012, Lisboa

Álvaro Francisco Canas da Cunha, 22-05-2012, Cascais. ■

Constituída a Delegação do Centro

A Delegação do Centro encontra-se já em funcionamento, dela fazendo parte os colegas:

António Tomé Martins (Coordenador)
962 831 716 amtome.martins@gmail.com

Joaquim da Silva Moreira (Área da solidariedade)
919 232 122 joaquimmoreira@iol.pt

Domingos Lopes Vicente
916 242 288 lopesvicente@sapo.pt

Maria Elisabete Sequeira
elisabete.sequeira@sapo.pt

Fernando De Moura
962 261 374 fdmouraarge@gmail.com

A maneira determinada e atenta com que esta equipa começou a trabalhar, nomeadamente na área da solidariedade e em questões de natureza organizativa, leva-nos a vaticinar um enorme sucesso, o qual terá efeitos positivos em toda a Associação.

Já sabemos que outros colaboradores se lhe juntarão a curto prazo. São bem-vindos e nunca serão de mais.

Com a constituição da Delegação do Centro, ficou assente a linha dorsal das delegações da Arge.

Caro colega, colabore com a delegação da sua área geográfica.

Junte-se a nós! ■



Fernando De Moura, Tomé Martins e Joaquim Moreira, três dos membros da Delegação do Centro.